

Presidente Samora Machel ao
Corpo Diplomático:

As causas justas suscitam sempre o apoio a simpatia e a amizade da Humanidade

**Excelentíssimos Senhores Embaixadores e
Membros do Corpo Diplomático
Minhas Senhoras
Meus senhores**

As palavras calorosas e solidárias que o vosso Decano acaba de proferir, traduzem a grande corrente de amizade e apoio que a República Popular de Moçambique goza junto de todos os Estados e Povos. As causas justas, a causa da liberdade, da justiça, da paz, do progresso, da cooperação, suscitam sempre o apoio, a simpatia e a amizade dos Homens de boa vontade, da Humanidade.

As palavras amigas do Excelentíssimo Senhor Decano exprimem ainda os laços profundos de amizade e fraternidade que unem o grande Povo tanzaniano ao nosso, e ligam os nossos Estados. A cooperação entre a República Unida da Tanzânia e a República Popular de Moçambique tem-se desenvolvido no interesse e vantagem de ambas as partes e certamente que os pro-

gressos realizados no projecto da Ponte da Unidade simbolizam a vontade dos dois lados em continuamente estreitar as relações mútuas e fecundas que nos unem.

Excelências

O ano que terminou foi um ano de avanço impetuoso do Povo moçambicano, na sua marcha irreversível rumo ao Socialismo.

O III Congresso da FRELIMO foi um momento decisivo na luta do nosso Povo. Nele foi criado o Partido de Vanguarda Marxista-Leninista, nele se traçou a estratégia e tática a serem seguidas para a edificação das bases políticas, ideológicas e materiais da Sociedade Socialista. As Directivas Económicas e Sociais aí aprovadas, indicam-nos a rota segura para superarmos a grave crise económica do colonial-capitalismo e para lançarmos os alicerces duma economia desenvolvida socialista.

As organizações democráticas de massas têm-se implantado em todas as regiões,

locais de trabalho e residência. A Conferência da OJM e o Seminário da Informação são pontos de partida para ampliar o movimento. Os Conselhos de Produção têm associado os trabalhadores à vida da empresa, têm-nos educado num sentido de responsabilidade, criando as condições propícias para que num futuro próximo se constitua a Central Sindical.

As eleições gerais de Deputados que caracterizaram a última fase do ano findo, constituíram um momento extraordinário de consolidação do Poder Popular Democrático. Mais de três milhões de eleitores, ou seja num país de jovens como o nosso, a quase totalidade dos cidadãos maiores de dezoito anos, livremente escolheram os seus Deputados da Localidade à Nação. Vinte e sete mil e quarenta trabalhadores e trabalhadoras foram eleitos Deputados nas 1 027 Assembleias constituídas nos diversos níveis. A recente Sessão da Assembleia Popular estabeleceu já as bases do novo sistema administrativo que efectuará o exercício da Ditadura Democrática Revolucionária pelas massas trabalhadoras Moçambicanas.

O nosso Estado reforçou o controlo sobre sectores-chave da economia com a nacionalização dos seguros, do chá, da refinação de petróleos, e a criação de novas empresas estatais nestes e outros sectores vitais. O movimento das aldeias comunais desenvolveu-se duma maneira poderosa, tendo já atingido cerca de 100 000 famílias no vale do Limpopo. Igualmente as Lojas do Povo e as Cooperativas de Consumo têm-se estendido a um ritmo muito rápido.

A lei da socialização da medicina, o decreto relativo à protecção da maternidade, vieram juntar-se às grandes conquistas sociais que nestes curtos dcis anos o nosso Povo já realizou. Com orgulho podemos salientar nas nossas vitórias o sucesso da campanha nacional de vacinações que já atingiu mais de sete milhões de compatriotas, sobretudo nas zonas rurais, nas ditas zonas abandonadas e longínquas. Na educação, o facto de termos aumentado para o triplo o número de crianças escolarizadas, atesta a capacidade de realização do Povo organizado.

A situação económica e o abastecimento tem melhorado sensivelmente, embora ainda se manifeste a sabotagem e sintamos os efeitos da fuga de técnicos estrangeiros, da pilhagem colonial, das destruições causadas pela guerra colonial-imperialista de agressão que assolou a nossa Pátria durante dez anos. Assim, as nossas exportações de Janeiro a Outubro deste ano aumentaram em 1 344 942 contos relativamente a igual período de 1976, isto é um aumento superior a 38,6 por cento.

Estamos todavia muito longe de termos recuperado a situação. A aplicação das sanções decretadas pelas Nações Unidas contra o regime ilegal minoritário e racista da colónia Britânica da Rodésia do Sul, reduziram muito substancialmente os rendimentos do nosso País em moeda convertível, agravaram seriamente o nosso desequilíbrio cambial. A acrescentar-se a estas dificuldades o nosso País alberga cerca de 40 000 refugiados zimbabwuanos, e tem de fazer face às agressões, destruições, pilhagem e massacres da soldadesca racista e rebelde.

Este é o tributo que oferecemos à liberdade da nossa Pátria, à solidariedade com os Povos oprimidos.

Excelências

A República Popular de Moçambique, Estado que constrói o Socialismo, Estado africano, Estado Não-Alinhado, Estado membro da comunidade internacional, não se tem poupado a esforços pela causa da liberdade e independência dos Povos, da Paz, amizade e cooperação entre os Estados.

No ano de 1977, duma maneira significativa, reforçámos os laços de aliança natural que nos unem ao campo Socialista, promovemos os laços de amizade e cooperação que nos unem à África e aos outros países amigos.

Celebrámos com a União Soviética, no ano de jubileu da grande Revolução Socialista de Outubro, um tratado de Amizade e Cooperação, que consolida e amplia os laços profundos que nos unem e define uma perspectiva segura para o desenvolvimento, mutuamente vantajoso, da cooperação multiforme que entre nós já se estabeleceu. A visita que o Presidente do Soviete Supremo da URSS efectuou à nossa Pátria, constitui uma magnífica manifestação dos laços íntimos de fraternidade e cooperação que unem os nossos Partidos, Povos e Estados.

Momento de alegria, de calorosa amizade e fraternidade de armas foi também o encontro que tivemos com o Camarada FIDEL CASTRO RUZ, Secretário-Geral do Partido Comunista Cubano, Presidente do Conselho de Estado da República de Cuba. A sua visita à Beira e a que efectuámos a Cuba, estabeleceram bases muito firmes para o desenvolvimento rápido da cooperação e ajuda mútua entre os nossos Partidos, Povos e Estados. O Tratado de Amizade, Cooperação e Ajuda Mútua firmado solenemente entre os nossos Estados traça a rota segura e exaltante para o reforço dos nossos laços. Cuba, porque País pequeno, País que até muito recentemente viveu a humilhação da dominação estrangeira e conheceu a miséria e atraso impostos pela exploração imperialista, é um exemplo vivo e concreto, pelos progressos realizados, da superioridade

dade do sistema Socialista.

Com carinho e respeito profundo, com sentimentos de maior fraternidade, fraternidade forjada nas horas difíceis de luta, a FRELIMO e o Povo moçambicano, a República Popular de Moçambique, receberam o Camarada ARISTIDES PEREIRA, Secretário-Geral do PAIGC, Presidente da República de Cabo Verde. Durante a sua estada pudemos alargar os campos de cooperação partidária e estatal entre os dois Países, para benefício mútuo.

Aqui recebemos também Sua Excelência o Tenente-General OLUSEGUN QBSANJO, Chefe do Governo Militar Federal da Nigéria, Comandante-Chefe das Forças Armadas da Nigéria e igualmente tivemos ocasião de efectuar uma visita oficial a esse Estado irmão. As relações entre a República Popular de Moçambique e a Nigéria têm-se estreitado continuamente. Uma mesma preocupação nos anima em relação aos problemas fundamentais do Continente como c testemunham a similitude de posições tomadas na questão do Zimbábwe, Namíbia e África do Sul. Igualmente os dois países estão empenhados em estreitar a sua cooperação.

Por ocasião da conferência de Maputo, organizada pelas Nações Unidas, tivemos o prazer de ter connosco em Moçambique o Primeiro-Ministro da Jamaica MICHAEL MANLEY. A seu convite efectuámos posteriormente uma visita oficial à Jamaica. Os nossos dois países, apesar de separados por Oceanos e Continentes, partilham uma mesma trincheira de combate contra o imperialismo e a miséria, e a cooperação entre nós é exigida pela nossa própria sobrevivência. O mesmo podemos dizer sobre a nossa visita à República Cooperativa da Guiana, a convite do Primeiro-Ministro FORBES BURMHAN.

Outros ilustres visitantes foram recebidos pelo nosso Estado. Queria apenas salientar pela sua importância, a visita do Secretário-Geral das Nações Unidas.

Com relevo muito especial queria ressaltar os resultados obtidos, quer no reforço da amizade já longa, quer no da cooperação exemplar, a visita oficial que efectuámos aos Reinos da Suécia, da Noruega, da Dinamarca e à República da Finlândia. Durante os anos difíceis da guerra de libertação, num acto de coerência democrática, estes países foram capazes de romper com laços tradicionais que os uniam a potências coloniais, para generosamente se engajarem na justa causa de libertação dos Povos oprimidos. A cooperação existente foi ampliada numa maneira significativa e sobretudo em campos que permitem o nosso Povo começar a edificar as bases duma

indústria pesada, ponto de partida fundamental para a ruptura com o subdesenvolvimento e a miséria.

Tivemos ocasião durante este ano de ter um encontro com o Presidente MOUAMAR KHADAFI da Líbia. Sentimos nele e no seu Povo uma identidade de análise e acção na luta comum contra o colonialismo, o imperialismo, o racismo e o sionismo. Discutimos ainda questões essenciais para que numa mútua cooperação, encontrássemos melhores meios de conduzirmos os nossos Países na via do desenvolvimento e progresso. Igualmente e com o mesmo sucesso discutimos com o Presidente HOUARI BOUMEDIENE da Argélia e o Presidente IGNATIUS ACHEAMPONG do Ghana.

Recebemos no nosso País uma importante Conferência organizada pelas Nações Unidas, conferência que isolou os regimes racistas e exprimiu o apoio unânime da comunidade internacional à justa luta dos Povos do Zimbábwe e Namíbia.

Neste ano ainda dirigimo-nos à Assembleia Geral das Nações Unidas e expusemos à comunidade internacional o apelo que temos pela sua solidariedade e a nossa preocupação que nos domina face à agressividade crescente dos regimes racistas. As Nações Unidas, o Conselho de Segurança, a Assembleia Geral têm constantemente tomado uma posição firme de condenação das agressões de que somos vítimas, apoio ao reforço da nossa capacidade defensiva, apoio à reconstrução das zonas devastadas pela soldadesca racista.

Durante a nossa estada nas Nações Unidas tivemos ocasião de discutir franca e cordialmente com o Presidente JAMES CARTER dos Estados Unidos da América e constatámos que para além das divergências decorrentes das diferentes perspectivas políticas, é possível desenvolver uma acção comum positiva, quer no campo da cooperação mutuamente vantajosa, quer na procura de soluções conducentes ao desanuviamento e à Paz na África Austral e no Oceano Índico.

Durante este ano, de maneira significativa desenvolvemos a cooperação fraternal com numerosos Estados Africanos. Assim foi com Angola, Argélia, Botswana, Cabo Verde, Congo, Egipto, Ghana, República da Guiné-Bissau, República da Guiné, Líbia, Lesoto, Nigéria, Suazilândia, São Tomé e Príncipe, Madagascar, Tanzânia e Zâmbia.

A cooperação com os Estados Socialistas, nossos aliados naturais, tem-se ampliado e numerosos são já os projectos concretos em vias de realização. Este é o caso da União Soviética, República Popular da

China, República Democrática Alemã, República Popular da Bulgária, República da Cuba, República Popular Democrática da Coreia, República Socialista da Roménia e República Socialista da Hungria. Importantes acordos foram já assinados com estes países; com vários dentre eles foram criadas comissões mistas a alto nível, para implementar a cooperação.

Temos desenvolvido a cooperação com numerosos outros Estados. Sem pretender enumerar de maneira exaustiva, salientaria a República da Índia, a República do Paquistão, a República do Iraque, os Emiratos Árabes, o Koweit, a República Federal Alemã, o Reino da Holanda, a República da Itália, a Grã-Bretanha.

As organizações internacionais da família das Nações Unidas, o PNUD, a UNICEF, a FAO, a OMS, têm apoiado os nossos esforços de reconstrução nacional. Igualmente devemos mencionar neste campo o Fundo Africano de Desenvolvimento, o Banco Africano de Desenvolvimento, o Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico da África, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e o Commonwealth.

Ratificámos este ano o Acordo Geral de Cooperação com Portugal, o primeiro que assinámos ainda na fase de transição e esperamos que este venha a ser aplicado da maneira exemplar que os seus autores o conceberam.

Com todos os Estados, para além das diferentes opções políticas, sem ingerência nos assuntos internos, no respeito mútuo e igualdade absoluta, com vantagem mútua, desejamos desenvolver relações fraternais de amizade e cooperação, relações políticas, diplomáticas, comerciais, culturais, destinadas a consolidar a Paz e trazer a prosperidade aos nossos Povos.

Excelências

O ano de 1977 foi testemunha, no seu conjunto, de progressos significativos da luta dos Povos pela liberdade, pela justiça, progresso e Paz. Intensificou-se a acção de solidariedade para com a luta dos Povos sujeitos à dominação e agressão colonialista e racista. A República de Djibuti conquistou a Independência Nacional. O Povo do Panamá iniciou o processo de recuperação da sua soberania e direitos no canal. Desenvolveram-se as acções conducentes à exten-

são do desanuviamento a todas as zonas, de maneira a torná-la uma tendência principal nas relações internacionais; paralelamente começaram-se a entever perspectivas para deter a corrida à nuclearização do Oceano Índico.

Restam todavia graves zonas de preocupação. Novas e bárbaras conquistas coloniais são empreendidas contra a República Democrática de Timor-Leste e a República Democrática do Sara. O fascismo abate-se ainda dum maneira selvagem, sobre o heróico Povo do Chile. O Povo de Porto Rico ainda não pode exercer o seu direito à autodeterminação e independência nacional.

Israel continua a manter ilegalmente a sua ocupação de territórios Árabes. A República Popular de Moçambique reafirma o seu apoio à luta dos Povos Árabes contra o sionismo e especialmente à luta do Povo Palestino pela recuperação dos seus direitos Nacionais inalienáveis. Consideramos ser urgente que a Conferência de Genebra, com a participação da OLP, recomece os seus trabalhos.

As agressões imperialistas contra os Estados soberanos da África continuam. É disso testemunha a invasão do Benin, o assassinato do nosso querido companheiro o Presidente MARIEN N'GOUABI, a tentativa fracccionista de golpe de Estado em Angola, as sucessivas agressões e invasões de que esse País irmão é vítima.

O imperialismo tem provocado ainda divisões e intrigas no nosso Continente que conduzem a conflitos fratricidas, prejudicam gravemente os interesses dos Povos Africanos e desviam os nossos esforços da tarefa principal: a libertação da África Austral.

A África do Sul racista intensifica os massacres e a repressão, prossegue a sua corrida aos armamentos e ultimamente, graças à cumplicidade e apoio imperialistas, e apesar de condenações tão hipócritas como tardias, habilitou-se a tornar-se potência nuclear. Estamos seguros, como provam os factos, que o Povo sul-africano dirigido pelo Congresso Nacional Africano, derrubará a abominação do «apartheid», edificará uma Pátria livre e democrática, uma Pátria próspera para os homens generosos de todas as raças que habitam esse grande País.

No Namíbia, o Povo dirigido pela SWAPO continua a desfechar poderosos golpes contra os ocupantes colonialistas.

As vitórias populares forçam já o colonialismo a aceitar o princípio da independência. Todavia a potência colonial deseja preservar sob novas formas a sua dominação, promovendo soluções fantoches, recusando-se a negociar com a SWAPO, mantendo as tropas de ocupação e procurando desmembrar o território. As soluções anti-populares só conduzem ao prolongamento inútil da guerra e serão sempre aniquiladas. As iniciativas das cinco potências só serão úteis e eficazes, se elas tomarem em conta esta realidade e se situarem no quadro das Nações Unidas.

A luta do Povo de Zimbabwe sob a direcção da Frente Patriótica tem alcançado grandes êxitos, que combinados à acção internacional, nomeadamente as sanções, isolaram e enfraqueceram o regime ilegal, minoritário e racista. Os massacres horrorosos que se multiplicam e tornam prática regular e deliberada, as agressões que se sucedem, exprimem bem o desespero de um regime, que procura a sua salvação na liquidação física da população e na generalização da guerra. É especialmente da responsabilidade da potência colonial travar o processo em curso de genocídio e internacionalização da guerra, remover o único obstáculo à solução negociada da guerra: o regime ilegal, minoritário e racista. A partir daí é possível, tomando como base os aspectos positivos da chamada proposta anglo-americana, encontrar as vias rápidas e seguras conducentes à independência nacional.

Cumprindo o mandato da OUA, em conjunto com os outros Estados da «Linha da Frente», prosseguiremos a nossa missão histórica em relação à África Austral.

Em todas as circunstâncias, como no passado, a República Popular de Moçambique, cumprirá o seu dever internacionalista.

Excelências

Desejamos que o ano que se inicia seja portador de Paz, amizade e cooperação entre os Estados, desejamos particularmente que ele veja desenvolver-se boas relações entre a República Popular de Moçambique e os vossos Países.

Transmitimos os melhores votos de boa saúde, felicidade e prosperidade aos vossos Povos, aos vossos Governos, aos vossos eminentes Chefes de Estado e pessoalmente a Vossas Excelências e suas famílias.

A Luta Continua!

(De: "Notícias, "Maputo, 1978-01-07)